

## **BULLYING E O PAPEL DO PROFESSOR.**

**André Ferreira de Jesus <sup>1</sup>**

**Graduando Em Educação Física, 2º Ano. Universidade Do Estado Do Pará – UEPA  
andreferreirajesus@gmail.com**

**George Silva de Sousa <sup>2</sup>**

**Graduando Em Educação Física, 2º Ano. Universidade Do Estado Do Pará – UEPA  
thothesilva@gmail.com**

**Jeferson Gonçalves de Oliveira <sup>3</sup>**

**Pós Graduado em Gestão e Supervisão Escolar**

**Jrp030303@hotmail.com**

### **RESUMO**

O *bullying* sempre esteve presente na escola, porém, a pouco mais de trinta anos é que começou a ser estudado cientificamente, como fenômeno psicossocial, e recebeu nome científico. O método utilizado para a elaboração desta pesquisa é de carácter documental buscando conceituar o fenômeno *bullying* e mostrar a dimensão dessa problemática perante o professor através de questionários. No decorrer do trabalho foi conceituado esse fenômeno, analisando o papel que cada indivíduo tem dentro desse assunto. O presente trabalho abordou sobre a problemática do *bullying* no contexto escolar, objetivando discutir o papel dos professores mediante esse fenômeno do *bullying* no ambiente escolar, mostrando através de referencial teórico qual as finalidades para cada atitude que o profissional da educação toma diante de tais violências, expondo que o professor tem papel fundamental para identificar e intervir. Mas vem mostrar também que as atitudes do professor podem também ocasionar o *bullying* decorrente das atitudes tomada pelo professor na sala de aula. Compreendemos que o papel do professor é de suma importância para identificar e prevenir o *bullying* na escola, podendo atuar de forma direta e indireta, onde o mesmo vai incentivar a solidariedade, a generosidade e o respeito mútuo dos alunos, por meio de conversas, campanhas, trazendo para sala de aula um ambiente mais favorável aos alunos.

**Palavras-chave: *Bullying*. Escola. Professor.**

### **INTRODUÇÃO**

O conceito global do fenômeno *bullying* é uma junção de comportamentos agressivos físicos e/ou verbais, intencionais e repetitivos que acontecem sem nenhum motivo específico, sendo atuado por um ou mais alunos causando dor, agonia, medo, ansiedade e sofrimento.

O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

O primeiro pesquisador que percebeu o fenômeno *bullying* foi o professor Dan Olweus e seus estudos realizados na Universidade de Bergen – Noruega (1978 a 1993) obtiveram grande repercussão. Porém, o governo norueguesa atentou seu olhar para essa violência institucional, apenas após o suicídio de três criança entre

10 e 14 anos, que provavelmente foi influenciados por atos de maus tratos dos colegas. A partir desse fato, a autoridade norueguesa, pressionada pela população, realizou em escala nacional a campanha Anti-Bullying nas escolas (1993).

A violência está de forma ativa dentro das escolas, o que muito se vê, principalmente, em jornais televisivos é a agressão física de alunos que muitas das vezes o motivo é decorrente de agressões verbais, o que caracteriza o *bullying*, que vem prejudicando a identidade daquela que é vista como uma instituição educadora. O *bullying* é um problema que existe há alguns anos, apesar de muitos acharem uma novidade. Porém a mesma vem a cada dia ganhando espaço nas escolas, deixando muitos pais, professores e alunos sem resposta.

Decorrente dessa problemática associa-se o *bullying* a três tipos de envolvidos (as): o agressor, a vítima e aos espectadores. As vítimas que sofrem essas agressões, geralmente são pessoas que não conseguem reagir a tais agressões, fazendo com que a mesma se retraia e se afasta dos seus colegas de aula, contribuindo muito para a evasão escolar, já que as vítimas não conseguem suportar a pressão dos colegas.

Diante de tais situações de agressões físicas e principalmente verbais, resolvemos analisar como o professor reage ou deve reagir diante dessa situação em meio dos alunos, como agir, o que fazer e que decisões tomar para tentar pelo menos diminuir a realidade que esses alunos passam nessas escolas. Repetitivas agressões, muitas vezes intencionais, podem causar graves consequências às crianças ou jovens, tanto no presente quanto no futuro.

A metodologia do presente trabalho é de caráter documental, embasada em livros, artigos, revistas, vídeos e sites, buscando conceituar o fenômeno *bullying* e mostrar qual o papel do professor frente a essa problemática, na qual o trabalho em segundo momento será feito uma pesquisa de campo com questionários voltados para o corpo docente e discente da escola estadual Fiorentina Margalho com as turmas 7º e 8º ano do ensino fundamental.

O *bullying* vem se tornando um grande problema em meio à sociedade, onde está presente em vários locais de convívio das pessoas, no qual, pode ser praticado não somente na sala de aula ou na escola, mas também, dentro de casa por parte dos familiares, nas ruas, em locais onde tem maior número de pessoas. É toda e qualquer atitude ou brincadeira de mau gosto feita pelos alunos da escola, seja menino ou menina. Mas para que se caracteriza *bullying* tem que decorrer de atitudes intencionais, tem que ser repetitivo, ou seja, no mínimo três vezes e são ações não justificáveis, sem que haja nem um motivo específico.

Define-se como um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem um motivo evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros, causando sentimentos negativos como raiva, angústia sofrimento e em alguns casos queda do rendimento escolar (FANTE, 2005).

## **AGRESSOR**

É importante saber identificar que papel a criança está exercendo no *bullying*, por que sabemos que tem o agressor, a vítima e os espectadores ou testemunhas. O papel do agressor se subdivide em quatro grupos; O primeiro grupo é a grande maioria dos agressores que são aquelas crianças que não tiveram nenhum sistema

educacional onde você ter limite que intervindo nisso o problema se resolve, o segundo grupo são aqueles que não tiveram exemplos dentro de casa, ou seja, a falta de uma educação familiar, uma educação que associe alta realização e altruísmo social, onde a família ensine ao filho os conceitos básicos de cidadania, de solidariedade. O terceiro é o grupo que passa pelo praticar o *bullying* circunstancialmente, uma criança que nunca foi agressiva, mas que por uma questão circunstancial se torna agressiva, seja pela separação agressiva dos pais ou algum parente próximo que está com uma doença crônica. O quarto grupo que é a minoria são aquelas crianças que desde muito cedo mostra uma tendência mais violenta que maltrata animais em casa, maltrata a empregada, a babá, o irmão, não respeita as pessoas, trata as outras crianças como soldadinhos.

Segundo Fante (2005) o *bullying* escolar se resume em insultos, intimidações, apelidos constrangedores, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuações em grupo que hostilizam e ridicularizam a vida de outros alunos, levando-os à exclusão, além de danos físicos, psíquicos, danos na aprendizagem.

## AS VÍTIMAS

As vítimas ou alvos do *bullying* são aquelas crianças que sofrem as agressões, são elas que recebem as consequências do comportamento violento dos colegas, e que na maioria das vezes não tem condições para se defender. Assim como o papel do agressor se subdivide, o papel da vítima também.

Segundo Fante (2005) vítima típica refere-se ao indivíduo que sofre repetidas vezes a agressão e não resolve a situação por não conseguir se impor. Na grande maioria desse tipo de vítima percebe-se que ela é mais retraída, insegura, que se exclui dos demais, submissa e possui baixa autoestima, que a impossibilita de reagir contra o agressor. Esse tipo de vítima tem características típicas, ou seja, os alunos que sofrem *bullying* são tímidos, se retraem e tem dificuldades de socialização.

A vítima provocadora é caracterizada, segundo Fante (2005), pela personalidade agressiva, pois tenta revidar a agressão, mas geralmente isso acontece de forma ineficaz e são alunos que sofrem maus tratos, apelidos, gozações e buscam resolver o problema sozinho.

Nesse caso, a autora explica que os alunos tentam revidar para conseguir libertar-se desta violência e acabam sofrendo repressões, agressões a ponto de desistir do próprio direito à liberdade.

Existe também, conforme Fante (2005), o caso da vítima agressora, que é a vítima que sofre a violência e passa a agredir crianças mais frágeis. Muitos alunos que são vítimas do *bullying* acaba se tornando agressores para reprimir o sentimento de humilhação e indignação, transferindo para os colegas a mesma violência.

## O EXPECTADOR OU TESTEMUNHA

O espectador ou testemunha é o aluno que está vendo *bullying* sendo acontecido, porém ele é neutro, nem sofre e nem pratica. Geralmente, tende a ficarem calados. Em comentário feito por NETO (2004) sobre as testemunhas de casos de *bullying* fala que:

(...) a forma como reagem ao *bullying* permite classifica-los como auxiliares (participam da agressão), incentivadores (incentivam e estimulam o autor), observadores (só observam ou se afastam) ou defensores (protegem o alvo ou chamem um adulto para interromper). (NETO. 2004, p.52)

É representado pela grande maioria dos alunos que convive diariamente com tal situação e se mantem em silencio por medo também se tornarem alvos do agressor. Mesmo não sofrendo esses problemas de atitudes agressivas os espectadores se sentem inseguros e incomodados justamente por temerem serem as próximas vítimas o que pode acabar influenciando negativamente o desenvolvimento educacional e social destes alunos.

Fante (2005) afirma que as consequências da prática do *bullying* afetam todos os protagonistas do fenômeno, acarretando problemas físicos, emocionais de curto e longo prazo. Importante ressaltar que tal consequência acima citada pode ir mais além e ocasionar problemas maiores no futuro, como no trabalho, na constituição de sua família, criação dos filhos e dificuldade de relação social.

O *bullying* é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentre elas, talvez a mais grave, seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos. (FANTE, 2005, p.26)

## O PAPEL DO PROFESSOR

Um dos papéis mais importantes para o enfrentamento ao *bullying* é a formação dos professores. São estes educadores que passam grande parte do dia com os alunos e que podem com mais facilidade identificar e intervir nos casos de *bullying*.

A geração de educadores, mais conhecidos como "professores", tem uma visão mais clara sobre os acontecimentos do fenômeno *bullying*, pois eles estão frequentemente relacionados com os alunos no ambiente escolar, podendo assim ter uma visão da realidade dos fatos em suas aulas. O próprio professor pode identificar o agressor ou até mesmo a vítima, pelos seus comportamentos anormais, podendo assim ter uma intervenção de forma direta. Em muitas situações o professor está submetido a vários casos em seu dia-a-dia, pois algumas crianças acabam que sendo influenciados por adultos ou até mesmo seus amigos tendo atitude machista, criando assim uma forma de insultos onde coloca a opção sexual da vítima ou o modo de se vestir ou maneira de falar e agir em desconforto, sendo assim o professor pode analisar o fato e ensinar aos alunos como reagir ao ser vítima dessa imprudência, dizer que não pode reagir durante as agressões verbais e físicas.

Ter consciência de que o papel do professor é de extrema importância para se obter na sala de aula um clima de respeito mútuo, fazendo com que os alunos entendam a importância de se respeitar o colega, de se dialogar ao

invés de ofender e brigar é fundamental ao educador e futuro educador. (PAVAN, 2007 p. 45)

Os alunos são cotidianamente avaliados e confrontados com essas causas de *bullying*, até mesmo porque na escola se tem modos de disputa, seja ela de comportamentos, melhor aceitação em meios de grupos e também principalmente nas aulas de educação física, por ser uma disciplina que tem como objetivo obter a saúde do corpo e sendo assim alguns alunos são mais gordinhos, outros não sabem executar de maneira correta alguns fundamentos dos esportes que são passados e com isso acaba meio que a criança passa a ser motivo de deboche ou de exclusão por parte de alguns alunos da instituição.

A prática do *bullying* não escolhe classe econômica ou social, escola pública ou privada, ensino fundamental ou médio, área rural ou urbana. Está presente em grupos de crianças e de jovens, em escolas de países e culturas diferentes (CHALITA, 2008).

Cabe ao professor avaliar os alunos de forma que não exclua os mais retraídos, não escolhendo apenas os alunos que se destacam com mais facilidade em suas aulas no sentido de liderar grupos de apresentação, a prática dos esportes ou alguma exposição cultural dentro ou fora da escola, o professor poderá escolher os que menos se destaca para tomar essa liderança, fazendo com que o demais colegas percebam que todos na instituição dependendo de sua classe, cor ou características físicas podendo assim compreender que todos tem direitos iguais independente das diferenças, incentivando assim, a coletividade e o respeito mútuo. Muitas das vezes os alunos mais quietos são as vítimas que por medo não tem coragem para se manifestar dentro ou fora da sala de aula, isso pode ser prejudicial durante seu processo de aprendizagem do aluno, podendo torná-lo uma pessoa com medo de expressar suas ideias, guardando pra si mesma e assim sendo uma pessoa não altruísta

É necessário que os nossos professores sejam capacitados e habilitados para lidar com esse fenômeno, uma vez que ele os atinge diretamente, a considerar o baixo rendimento, observado em vários alunos, como "resultado do seu trabalho"; também os afeta veladamente, de maneira sutil e estressante, dentre outros motivos, pelo fato de ser o professor um ser emocional, capaz de perceber e captar tanto as atitudes de interesse dos alunos como o clima emocional da turma (FANTE, 2005, p.67)

## **ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES**

É de suma importância que os pais e familiares saibam lidar com as situações decorrente do fenômeno *bullying*, dialogar com a criança frequentemente, saber suas ocupações e trazê-lo para o ambiente familiar, faz uma grande diferença na contribuição da intervenção desse fenômeno. Algumas situações são totalmente diferentes da que acabamos de citar, pois muitos pais não têm muito tempo de ficar com o filho e muita das vezes não dá atenção no que ele faz e nem procura saber, e

quando acontece algo relacionado a agressões na escola o pai bate na criança e quando é chamado só vai porque tem que ir, e fica por isso mesmo.

No ambiente familiar se vê muitas vezes machismos, apelidos frequentes de tios e primos, que no processo de formação da criança como cidadão acaba levando consigo mesmo estas atitudes que futuramente ou até mesmo no agora pode tanto ferir a criança como ela pode se tornar um possível praticante do *bullying*. Dessa forma há algumas estratégias e outras maneiras de evitar essas situações, através de conversas ouvir o que a criança tem a dizer, atender as reclamações de acontecimentos sendo positivo ou não, corrigir se tiver errado e procurar conscientizá-lo de que o erro não vale a pena, fazer com que ele trate as pessoas com igualdade, ajudar o próximo e ser mais ativo.

A participação dos pais na vida educacional da criança é importante para o processo de aprendizagem, pois é no seio familiar que a criança começa a aprender os fundamentos básicos da vida, o certo e o errado, o bem e o mal, começa a aprender que tem deveres e direitos em meio a sociedade e é aí que ela vai começando a se tornar um cidadão.

Ao se deparar com uma situação de *bullying*, o professor em sala de aula tem que ser o primeiro a se manifestar em evitar o acontecimento, lidar com autoridade, mostrar que quem manda é ele. Jamais deixar essa situação por despercebido ou dar uma risadinha no momento em que o aluno agressor ofende o colega com um apelido ou algum tipo de ofensa, ignorando os direitos de defesa da vítima, pois atitudes como essas vindo do professor que motivam os alunos, e passa uma visão para o agressor de que aquilo não trará consequências e fazendo com que a vítima se distancie cada vez mais do professor que tem o papel de intervir a ausência do fenômeno *bullying* em sala de aula.

O papel do professor de modo geral está submetido aos avisos de agressões vindo de alunos, sejam elas físicas, verbais ou algum tipo de assédio. Então muitos educadores tem que entender que se educa não apenas nos portões da instituição para dentro, tem que lembrar que estamos formando cidadãos de valores, mostrar também ser um exemplo de vida dentro ou fora da escola, intervindo o ato resolver de maneira clara, reunir os pais ou responsáveis e tomar atitudes que faça-os entender que não é correto algumas atitudes com o próximo através de rodas de conversas, reuniões com os pais, alunos coordenadores e diretores ou até mesmo palestras sobre o devido tema.

Os dados que serão apresentados logo a seguir foram verificados a partir de questionários feitos a alunos do 8º e 9º anos da escola de ensino fundamental Fiorentina Margalho do município de Conceição do Araguaia – PA. Foram submetidos ao questionário 40 alunos e 7 professores da instituição do turno matutino.

Os resultados da pesquisa serão expostos através de gráficos tabulados, deixando mais clara a pesquisa. Em algumas perguntas os alunos marcaram mais de uma alternativa e outros não marcaram por se sentirem constrangidos, podendo haver alguns dados discrepantes nos gráficos apresentados.

Os dados a seguir são referentes aos alunos:

Através desse gráfico todos os alunos entrevistados sabem o que é o *bullying*.

Como visto, a maioria dos alunos entrevistados já sofreram algum tipo de *bullying*.

A idade na qual a prática do *bullying* mais acontece é entre 11 aos 14 anos de idade, pois é nessa faixa etária que as crianças estão passando por mudanças físicas e ressignificação da imagem corporal, podendo gerar depressão na sua adolescência e até mesmo suicídio.

Como mostra no gráfico há mais de um ano que não sofrem com o fenômeno, porém as outras opções deixam claro que tem uma considerável prática do *bullying* mais recente.

Os dados mostram que há a prática do *bullying* está ocorrendo diversas vezes, mostrando que essa prática passa despercebido perante a escola.

As agressões ocorrem em vários lugares, porém como visto no gráfico ela predomina na sala de aula.

Percebe-se que a prática desse fenômeno faz com que as crianças se sentem com medo e vergonha de voltar a escola trazendo consigo algumas consequências e também a evasão escolar.

Como mostra no gráfico acima, metade dos entrevistados sentem pena dos agressores e não gostam deles, porque não são sociáveis e por serem agressivos e intimidadores.

A maioria dos alunos falaram que a culpa é de quem agride e dos pais. Isso mostra que esses alunos vêm de famílias desestruturadas e de comportamentos agressivos.

Como visto, a agressão verbal é a mais praticada entre os alunos, caracterizada por apelidos, gozações, deboche, palavras ofensivas.

Apesar da grande maioria falar que sabe que o professor pode ajuda-los, alguns relataram por escrito que o professor não faz nada, incentiva de forma indireta, que a escola deveria ter uma atenção maior para o assunto, que sofrem agressões ao conhecimento do professor(a) que se omite.

Os dados abaixo são referentes ao professor:  
Todos os professores sabem o que é o *bullying*.

A partir deste, vemos que até os professores não escapam do *bullying*, e acabam sendo vítimas até mesmo em suas próprias aulas.

Observa-se que a prática do *bullying* também direcionada ao professor prevalece a do tipo verbal.

A quarta e última pergunta direcionada ao docente, era saber que método ele usaria como meio de intervenção a prática do *bullying*, das quais são as seguintes: palestras que falasse sobre o assunto, ensinar aos alunos o respeito mútuo, trabalhar texto, chamar os responsáveis e em caso mais grave registrar um boletim de ocorrência, manter conversas professor e aluno trazendo fatos de forma conscientizar com os alunos e rodas de conversas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise de dados obtidos por questionários feitos aos discentes e docentes da escola Fiorentino Margalho, o fenômeno *bullying* deve ser tratado com maior importância, principalmente no âmbito escolar onde há o índice maior de agressões decorrente do *bullying*. O estudo teve como finalidade conceituar o *bullying*, de forma a esclarecer sobre essa problemática que tanto assombra os pais, os professores e as escolas num contexto geral. O papel do professor é de uma importância imprescindível em relação ao *bullying*, pois o mesmo passa uma grande parte do dia com os alunos, possibilitando assim, a identificação e intervenção dessas agressões. O educador promovendo palestras sobre o assunto, rodas de conversas e dinâmicas sobre o *bullying* é bastante favorável para a socialização das vítimas, o que trará confiança a elas e conscientizar os que praticam esse ato. Mas, não somente o professor tem essa função, todo corpo docente, incluindo também os funcionários da escola.

## ABSTRACT

Bullying has always been present in the school, however, just over thirty years that it began to be studied scientifically, as a psychosocial phenomenon, and received scientific name. The method used for the preparation of this research is documentary in nature seeking conceptualize the bullying phenomenon and show the extent of this problem before the teacher through questionnaires. During the work it was conceptualized this phenomenon by examining the role that each individual has within that subject. This paper discussed about the problem of bullying in the school context, aiming to discuss the role of teachers by this phenomenon of bullying in the school environment, showing through theoretical framework which aims for each attitude that the professional education takes on such violence, exposing the teacher has a fundamental role to identify and intervene. But it has also shown that the attitudes of the teacher may also lead to bullying arising from actions taken by the teacher in the classroom. We understand that the teacher's role is very important to identify and prevent bullying at school and can act directly and indirectly, where it will encourage solidarity, generosity and mutual respect of students, through conversations, campaigns, bringing to the classroom a more favorable environment for the students.

KeyWords: *Bullying*, School and Teacher

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHALITA, Gabriel. Pedagogia da amizade-bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores. 2ª Ed. São Paulo: Gente, 2008.

FANTE, Cleo. Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2.ed. – Campinas, SP: Versus Editora, 2005.<

<http://www.efdeportes.com/efd170/bullying-no-contexto-de-educacaofisica.htm> >

Acesso em: 21 nov 2015

NETO, A.L. Diga não ao bullying. 5 ed. Rio de Janeiro, ABRAPIA, 2004.

NIKODEM S. e PIBER L. D. Estudo sobre o fenômeno *bullying* em escola de ensino fundamental e médio da região nordeste do RJ, 2011.



<[http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_012/artigos/artigos\\_vivencias\\_12/n12\\_10.pdf](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_012/artigos/artigos_vivencias_12/n12_10.pdf)>. Acesso em: 21 nov 2015

PAVAN, Luciana. O papel do professor diante do bullying em sala de aula. Bauru: Universidade Estadual Paulista, 2007.

<<http://revistas.cua.ufmt.br/index.php/revistapanoramica/article/viewFile/518/155>>.

Acesso em: 21 nov 2015